



**IDJV.**



**PROJETO  
EDUCATIVO**

**2022/2025**

ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2. PRINCÍPIOS GERAIS ORIENTADORES</b> .....	<b>6</b>
2.1. Visão .....	6
2.2. Missão .....	6
2.3. Princípios e Valores.....	6
• <b>Equidade e justiça</b> .....	6
• <b>Rigor</b> .....	6
• <b>Cultura de inovação</b> .....	6
• <b>Desenvolvimento integral do aluno num perfil de base humanista, educando para a consecução efetiva das aprendizagens.</b> .....	6
• <b>Contribuir para o desenvolvimento sustentável</b> .....	6
• <b>Educar ensinando com coerência e flexibilidade</b> .....	6
• <b>Agir com adaptabilidade e ousadia</b> .....	6
• <b>Garantir a estabilidade</b> .....	6
• <b>Valorizar o saber, a inovação, a exigência</b> .....	6
• <b>Promover a reflexividade</b> .....	6
• <b>Promover o empreendedorismo</b> .....	7
• <b>Fomentar a solidariedade e cooperação</b> .....	7
• <b>Envolvimento da família e da comunidade</b> .....	7
2.4. <b>Áreas de Competências.</b> .....	8
• <b>Linguagens e textos</b> .....	8
• <b>Informação e comunicação</b> .....	8
• <b>Raciocínio e resolução de problemas</b> .....	8
• <b>Pensamento crítico e pensamento criativo</b> .....	8
• <b>Relacionamento interpessoal</b> .....	8
• <b>Autonomia e desenvolvimento pessoal</b> .....	8

• Bem-estar, saúde e ambiente .....	8
• Sensibilidade estética e artística .....	8
• Saber técnico e tecnologias .....	8
• Consciência e domínio do corpo .....	9
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....</b>	<b>9</b>
3.1. Caracterização do Meio.....	9
3.2. Caracterização da Escola .....	9
3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar .....	13
<b>4. EQAVET .....</b>	<b>14</b>
<b>5. METAS .....</b>	<b>15</b>
5.1. Objetivos Estratégicos.....	15
5.2. Objetivos Operacionais .....	15
<b>6. ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>15</b>
6.1. Alunos.....	15
6.1.1. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno .....	17
6.1.2. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades.....	19
6.2. Família .....	20
6.3. Comunidade envolvente .....	20
6.3.1. Parcerias e Protocolos .....	20
6.3.2. Projetos.....	20
6.3.3. Atividades Escola ↔ Comunidade .....	21
<b>7. OFERTA FORMATIVA .....</b>	<b>21</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>22</b>
8.1. Matrizes curriculares.....	22
<b>2.º CICLO .....</b>	<b>22</b>
<b>3.º CICLO .....</b>	<b>23</b>
<b>ENSINO SECUNDÁRIO .....</b>	<b>23</b>
<b>Curso Científico-Humanístico de CT e LH.....</b>	<b>23</b>
<b>Cursos Profissionais .....</b>	<b>24</b>
8.2. Programas das Disciplinas .....	30
8.3. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória .....	31

8.4.	Aprendizagens Essenciais .....	31
8.5.	Articulação Interdisciplinar e Interciclos .....	32
8.6.	Horários Escolares .....	32
<b>9.</b>	<b>CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS.....</b>	<b>33</b>
<b>10.</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....</b>	<b>33</b>
10.1.	Critérios Gerais de Avaliação .....	35
10.2.	Critérios Gerais de Correção/Classificação.....	36
10.3.	Avaliação-pesos, descritores e condições de transição e retenção .....	37
10.4.	Participação da Comunidade Educativa na Avaliação .....	41
10.5.	Provas nacionais externas/provas de avaliação internas.....	41
10.6.	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens.....	42
10.7.	Orientações para a organização das tutorias.....	42
<b>11.</b>	<b>DISPOSIÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
11.1.	Divulgação.....	42
11.2.	Vigência .....	43
11.3.	Avaliação.....	43
<b>ANEXOS.....</b>		<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais o Instituto D. João V se propõe cumprir a sua função educativa.

Este documento foi construído com a participação e envolvimento da comunidade educativa.

O Instituto D. João V é uma escola com uma vasta experiência na concretização de projetos, direcionada para a comunidade envolvente, que lhe conferiram identidade própria e responsabilidade acrescida enquanto agente de educação e cultura, promotor da mudança tão necessária na sociedade do século XXI.

O Projeto Educativo do Instituto D. João V estabelece os princípios que estruturam o desenvolvimento das atividades educativas da escola, cumprindo sempre com as especificações do Ministério da Educação e indo ao encontro das necessidades e expectativas da comunidade educativa, no sentido de preparar os jovens para a sociedade deste século, na procura da excelência. O mesmo Projeto é, assim, um documento de caráter pedagógico, resultante da participação de toda a comunidade educativa, que norteia todo o trabalho dessa comunidade no sentido de dar resposta aos problemas e necessidades da escola. Também enquanto instrumento de gestão, constitui um importante referencial de coesão e unidade de ação educativa. Por outro lado, pretende-se que todos os elementos da comunidade educativa partilhem a **motivação para o sucesso** como uma **cultura de escola**, valorizando-se, acima de tudo, o sucesso dos alunos nas suas diversas dimensões.

O Projeto Educativo deve refletir uma educação inclusiva onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Assim, na definição das estratégias de atuação, serão tidos em conta como eixos prioritários – Aluno, Professor, Família/Encarregados de Educação e Comunidade.

Este nosso Projeto tem subjacente o desenvolvimento de um **tema**: *“Se podes sonhar, podes concretizar!”*. Trata-se de um apelo para a formação integral do ser humano, promovendo valores como a importância da autoestima e a luta contra o preconceito. Nesta nobre tarefa de estimular o poder da concretização e da força de vontade, a escola continua a assumir um papel decisivo.

Neste sentido, através do exemplo e da promoção de oportunidades de discussão e de vivências, o IDJV pretende fomentar a realização pessoal dos alunos; inspirar os jovens a seguirem os seus objetivos, superando os obstáculos; estimular o empreendedorismo, o sonho e a criatividade.

Este documento organiza-se numa sequencialização lógica de matérias respeitantes à atuação da escola de acordo com o enquadramento legal em vigor.

## **2. PRINCÍPIOS GERAIS ORIENTADORES**

### **2.1. Visão**

Afirmar-se como Escola de referência no quadro educativo distrital, assentando a sua atuação num Projeto Educativo sólido e consequente, capaz de congregar e envolver diferentes sectores da comunidade, no sentido de dar resposta às necessidades do meio e responder às ambições dos alunos e das famílias.

Assumir a responsabilidade pela formação plena de jovens cidadãos conscientes e interventivos, assente em verdadeiras aprendizagens, capazes de promover o reconhecimento e o valor do aluno nas suas diversas dimensões.

### **2.2. Missão**

A missão do Projeto Educativo do Instituto D. João V consiste em proporcionar e prestar um Serviço Público de Educação de Qualidade, quer a nível da Formação Geral quer da Formação Profissional, acrescentando valor aos nossos alunos e contribuindo, assim, para o desenvolvimento da comunidade.

Além disso, pretende-se que cada aluno/formando que frequenta a escola, tenha oportunidades de acesso ao conhecimento e experiências diversificadas e inclusivas de aprendizagem que lhe permitam favorecer o seu desenvolvimento integral. A aposta na valorização do aluno e do seu saber é um dos vetores orientadores para a construção de uma identidade social e interventiva e uma linha de orientação na formação de jovens qualificados e reconhecidos no mercado de trabalho. No final do seu percurso escolar, os nossos alunos estão dotados de todas as competências que lhes permitem uma plena integração social e profissional, sendo motivo de reconhecimento por parte da comunidade, pelas suas autonomia e cidadania ativas.

### **2.3. Princípios e Valores**

- Equidade e justiça
- Rigor
- Cultura de inovação
- Desenvolvimento integral do aluno num perfil de base humanista, educando para a consecução efetiva das aprendizagens
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável
- Educar ensinando com coerência e flexibilidade
- Agir com adaptabilidade e ousadia
- Garantir a estabilidade
- Valorizar o saber, a inovação, a exigência
- Promover a reflexividade

- Promover o empreendedorismo
- Fomentar a solidariedade e cooperação
- Envolvimento da família e da comunidade

O currículo não se esgota na sua dimensão formal, pelo que entendemos que a ação educativa deve assentar nos seguintes princípios e valores:

- Adequar as experiências de aprendizagem ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos e à escolha e prossecução das vias escolares ou profissionais subsequentes, concretizando, assim, os princípios da equidade e justiça.
- Promover o sucesso escolar, na perspetiva do rigor e da qualidade, dinamizando sessões de reflexão sobre caminhos, tendências e expectativas no domínio da educação, no sentido de preparar os diversos intervenientes no processo educativo para as decisões a tomar e, simultaneamente, privilegiar a orientação vocacional, com vista a fundamentar o sucesso em opções conscientes e responsáveis.
- Proporcionar o desenvolvimento integral do aluno, através do estabelecimento de laços afetivos que desenvolvam a sua dimensão humanista e a sua consciência cívica, elementos fundamentais no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes.
- Promover uma educação ambiental e educação para a saúde, alertando para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário e a valorização de uma sexualidade responsável e informada.
- Articular as atividades escolares com a vida, o meio e o mundo do trabalho, reforçando, assim, o envolvimento da família e da comunidade. A escola pretende abrir-se à realidade exterior, utilizando-a não só como recurso didático, mas sobretudo como possibilidade de concretizar projetos de pesquisa ou de intervenção, em que os alunos se empenhem ativamente na vida da comunidade, de acordo com o seu nível de capacidades e com as suas motivações. A educação e formação dos alunos deve ter em conta os seus anseios e aspirações de modo a facilitar o prosseguimento dos estudos e/ou a transição para o mercado de trabalho em articulação com a sociedade.
- Criar jovens empreendedores, promovendo a constante adaptação à mudança, à descoberta e aos novos desafios, numa perspetiva de inovação e crescimento, utilizando métodos e estratégias inovadoras.
- Promover uma cultura de escola baseada na inovação, na motivação para o sucesso e para uma vivência multicultural com vista a uma cidadania plena e universal de cariz humanista.

Devem, igualmente, considerar-se, como estruturadores do processo ensino-aprendizagem, os seguintes **princípios pedagógicos**:

- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino.
- Articulação e flexibilização do currículo e da avaliação.

- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização de uma aprendizagem mais pragmática e dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas.
- Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens e do desenvolvimento de competências teórico-práticas que promovam ao mesmo tempo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo.
- Afirmação do rigor das aprendizagens como parte integrante da gestão curricular.
- Promoção da responsabilidade social, cívica e ambiental.
- Valorização da língua e da cultura portuguesas enquanto veículos de identidade nacional.
- Valorização das línguas estrangeiras, enquanto veículos de entidade global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia.
- Assunção das artes, das ciências e tecnologias, do desporto e das humanidades enquanto componentes estruturantes da matriz curricular das diversas ofertas educativas e formativas.
- Valorização das tecnologias de informação e comunicação ao serviço das aprendizagens.
- Enriquecimento da aprendizagem, através da oferta de atividades complementares à formação dos alunos (atividades, academias, projetos, concursos).
- Reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo.
- Promoção da capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa, valorizando a retificação oportuna dos processos em função da informação decorrente dessas mesmas aferições para superação das dificuldades encontradas nos diferentes domínios curriculares.
- Reconhecimento das avaliações interna e externa para efeitos de certificação dos ensinos básico e secundário.

#### **2.4. Áreas de Competências.**

Considerando o “Perfil do Aluno”, apontam-se as seguintes:

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Raciocínio e resolução de problemas
- Pensamento crítico e pensamento criativo
- Relacionamento interpessoal
- Autonomia e desenvolvimento pessoal
- Bem-estar, saúde e ambiente
- Sensibilidade estética e artística
- Saber técnico e tecnologias
- Consciência e domínio do corpo



Todas estas áreas de competências têm a sua aplicação e desenvolvimento nas áreas disciplinares, curriculares e não curriculares, projetos, atividades de enriquecimento, lúdicas, de aprendizagem, com o contributo proactivo de todos (docentes, não docentes, alunos, famílias, encarregados de educação e comunidade).

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

#### **3.1. Caracterização do Meio**

O Instituto D. João V localiza-se na freguesia do Louriçal. Esta constitui um daqueles casos invulgares em que o peso histórico foi, habilmente, sustentado pelo progresso e desenvolvimento. É uma das várias freguesias que integram o concelho de Pombal e localiza-se na região Oeste do mesmo, a noroeste do distrito de Leiria. A Escola serve principalmente a população do Louriçal, mas abrange também todo o concelho de Pombal e concelhos limítrofes.

O Instituto, ao longo da sua existência, tem pautado a sua conduta pedagógica pela constante atualização da oferta educativa em função das expectativas dos alunos e das necessidades sentidas pelas empresas locais, tendo sempre em consideração as áreas consideradas estratégicas para o país. Temos como estratégia uma atuação conjunta e articulada aos níveis da formação profissional, no sentido de colaborar na constituição de uma matriz de intervenção operacional que motive, em primeira mão, o desenvolvimento económico, social e cultural da região.

A escola representa também um importante elo entre os jovens e o tecido empresarial da região, facultando-lhes o contacto com o primeiro emprego (Formação em Contexto de Trabalho) e contribuindo para a qualificação profissional e desenvolvimento da região em que nos inserimos.

#### **3.2. Caracterização da Escola**

##### **Historial**

O Instituto D. João V é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo. Iniciou a sua atividade no ano letivo 1987/1988, pertencendo à rede nacional de ensino, com autorização definitiva de funcionamento n.º 166. Está dotado de autonomia pedagógica e mantém com o Estado Português um Contrato de Associação, o qual implica a gratuidade do ensino nele ministrado, em função da caracterização da comunidade.

Aplica-se à sua Administração e Gestão o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo (**Decreto- Lei n.º 152/2013, de 04 de novembro**) e, em geral, a legislação nacional, nomeadamente a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Ao longo dos seus mais de trinta anos de existência, tem desenvolvido a sua atividade com a missão de formar cidadãos do mundo com elevado sentido de responsabilidade e cidadania, capazes de responder aos grandes desafios da sociedade atual e, principalmente, de dar resposta às suas necessidades profissionais e sociais, tornando-os membros de uma sociedade global perfeitamente integrados.

Como escola que procura continuamente a melhoria no desempenho das suas atividades, tem desenvolvido métodos e processos inovadores promotores do sucesso que conduzam à excelência, dinamizados graças ao envolvimento de um corpo docente de elevada qualificação e competência técnica, suportado por um conjunto de infraestruturas adequadas às necessidades atuais (salas temáticas, laboratórios de informática e ciências experimentais, pavilhão gimnodesportivo, piscina semiolímpica, biblioteca).

O respeito pela dimensão humana de todos os elementos da comunidade educativa, a abertura, a participação voluntária, a partilha e entreajuda, o convívio saudável, o sentimento de pertença a um grupo ativo e inovador são algumas das características que nos identificam enquanto escola.

No âmbito da formação profissional, continuar-se-á a investir na concretização de parcerias para a formação em contexto de trabalho e a motivar a adesão inequívoca com que as entidades, públicas e privadas, têm recebido as nossas propostas. A experiência dos formandos em contexto de trabalho tem sido altamente gratificante para alunos, escola e empresas.

#### **Características físicas**

O edifício da escola é constituído por cinco blocos e comporta diferentes instalações dotadas de equipamentos atualizados, que respondem aos novos desafios da prática pedagógica e da evolução científica e tecnológica. No bloco A, encontram-se os Serviços Administrativos, cuja organização se direciona para um atendimento personalizado, um bar de apoio a toda a comunidade educativa, a direção, a sala de professores e uma biblioteca dinâmica e com um acervo rico e atualizado que contempla todas as áreas do saber. A biblioteca constitui um importante espaço de apoio ao estudo.

No bloco E, encontram-se os laboratórios de Informática, Física, Química e Biologia, que dão uma resposta eficaz ao carácter experimental das disciplinas e proporcionam, pelo equipamento atual de que são dotados, o desenvolvimento do espírito científico. No rés-do-chão do bloco E, situam-se, ainda, uma ampla cantina, e o auditório, com capacidade para cerca de 120 pessoas, permitindo a dinamização de eventos de diversa natureza (palestras, debates, projeções...).

Sendo o bem-estar dos alunos uma das prioridades, existe um espaço de convívio direcionado para os alunos no bloco C.

Para dar resposta aos desafios do presente e do futuro, todas as salas estão equipadas com projetores e outros recursos multimédia e a rede wireless permite o acesso à internet em toda a escola.

Todos os espaços interiores têm aquecimento e no exterior dos blocos há espaços que permitem a socialização dos alunos.

Existe, também, uma piscina semiolímpica e um moderno e bem equipado pavilhão desportivo, onde são lecionadas as aulas de educação física, servindo de palco a diversos eventos escolares e extraescolares. Os campos desportivos situados em espaços exteriores são utilizados para a prática livre de várias modalidades, assim como no âmbito das aulas de Educação Física.

### **Características da comunidade educativa**

A comunidade escolar é constituída por alunos, docentes profissionalizados e por não docentes.

Tendo por referência o ano letivo de 2022/2023, o corpo docente é constituído por 26 elementos, distribuídos pelos respetivos departamentos curriculares/grupos disciplinares:

<b>Departamentos Curriculares</b>	<b>N.º Docentes</b>
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	5
ARTES E EXPRESSÕES	4
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS	5
CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS	9

Os 7 elementos do corpo não docente distribuem-se pelo desempenho de diferentes funções: assistentes Educativos, psicóloga e técnicos.

Frequentam a escola cerca de 279 alunos, provenientes de várias freguesias. A população escolar é predominantemente oriunda de famílias cujas atividades profissionais se centram no setor terciário e indústria, sendo os pais e encarregados de educação maioritariamente trabalhadores por conta de outrem.

Se procedermos ao levantamento do escalão socioeconómico e cultural dos progenitores, verificaremos que a maior parte possui habilitações ao nível do 3.º Ciclo e do ensino secundário bem como uma percentagem significativa ao nível do Ensino Superior, registando-se ainda alguns casos de habilitações ao nível dos 1.º e 2.º Ciclos. Os agregados familiares são compostos em média por 4 pessoas. Há um elevado número de famílias carenciadas e, assim, um número correspondente de alunos que beneficiam de Ação Social Escolar no escalão A (15) e no escalão B (24) no Ensino Geral.

Ainda de acordo com dados referentes a 2022/2023, contabiliza-se um total de 13 turmas, distribuídas pelos diferentes Ciclos de estudos – duas no 2.º ciclo; quatro no 3.º ciclo, três no ensino secundário geral e quatro no ensino secundário profissional.

### **Segurança e vigilância**

O Instituto é uma escola reconhecida pela segurança que proporciona à comunidade escolar, estando dotada de um sistema de controlo de entradas e saídas através do cartão de identificação (de aluno e colaboradores). Diferentes funcionários asseguram, ainda, o controlo da portaria e a vigilância dos diferentes espaços abertos, nomeadamente dos campos desportivos.

A Equipa de Segurança é a responsável pela elaboração e atualização anual do Mapa de Autoproteção (MAP), em consonância com o que consta no Regulamento Interno. Nesse âmbito, procede à definição de medidas de prevenção e de procedimentos de segurança a adotar para cada situação de emergência, por forma a garantir a salvaguarda de toda a comunidade escolar em caso de ocorrência de uma situação de emergência.

Esta equipa tem por objetivo prevenir situações de risco e definir planos previsionais que minimizem as consequências diretas e indiretas de um eventual sinistro.

### **Serviços de apoio facultativos**

A escola está dotada de um bar, no bloco A. Funciona nos períodos correspondentes às atividades letivas e apresenta-se como espaço de convívio e/ou descanso. Todos os produtos disponíveis ao público são selecionados respeitando os princípios do equilíbrio alimentar. O refeitório escolar assegura as refeições diárias e apresenta uma ementa elaborada de acordo com os parâmetros da alimentação saudável. A comunidade educativa tem ao seu dispor um conjunto de serviços, prestados pela papelaria e reprografia que dão resposta a diferentes necessidades inerentes ao processo educativo. Todos os docentes e discentes têm ainda acesso facultativo a cacifos escolares.

### **Projetos emblemáticos**

O Instituto tem-se destacado no âmbito do desporto, nas diferentes modalidades que tem apoiado. Foram vários os prémios e títulos alcançados nas competições regionais e até nacionais nas modalidades de futsal e basquetebol, ao longo dos anos. As recriações históricas promovidas ao longo dos anos na vila do Louriçal são um marco de referência na ligação com a comunidade. O espírito solidário é também uma cultura de escola e concretiza-se, desde sempre, na organização dos cabazes de Natal, a oferecer às famílias carenciadas do concelho. A preocupação com a ligação ao meio e à família é reconhecida desde sempre e concretiza-se no marco festivo que é a Festa de Natal, na qual são chamados ao palco famílias e figuras da comunidade envolvente. A comemoração do Magusto num ambiente de partilha e convívio saudável e o cortejo de Carnaval são outros projetos que permitem reforçar a ligação escola-família-comunidade, assim como o icónico concurso de talentos, que permite a toda a comunidade educativa a expressão de dotes artísticos de cariz diverso. A motivação à participação dos alunos em atividades e concursos externos leva também à realização de projetos que nos têm distinguido. O galardão e a bandeira do programa Eco Escolas é mais um dos nossos emblemas e traduz a preocupação com a educação ambiental da nossa comunidade.

No âmbito dos projetos desenvolvidos, destacam-se:

- Biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)
- Projeto de Responsabilidade Social, Cívica e Ambiental (Programa Eco Escolas e Projeto de saúde escolar - PES)
- Ligação ao 1.º Ciclo: promoção da interação e da relação próxima com os docentes e alunos do 1.º Ciclo através da dinamização de atividades desenvolvidas no IDJV e nas escolas do 1.º Ciclo.

A escola oferece, ainda, uma diversidade de Projetos de carácter facultativo.

IMP.DUE.001-00

As diversas atividades levadas a cabo no âmbito destes projetos são apresentadas no Plano Anual de Atividades.

### 3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar

A organização do **Instituto D. João V** é fundamentada no dinamismo e competência técnica de todos os seus docentes e funcionários. O modo como estão estabelecidas as relações hierárquicas dentro da escola é apresentado no organograma do Instituto.

Direção de Escola					
Área Ensino-Aprendizagem				Área Administrativa	Outros Serviços
Assembleia Pedagógica	Departamentos Disciplinares	Conselhos de Turma	Outras Equipas Pedagógicas	Serviços Administrativos	Papelaria / Reprografia
	Ciências Exatas e Naturais	Diretores de Turma	Coordenador das Atividades		Bar
	Artes e Expressões		Coordenação do Projeto de Responsabilidade Social, Cívica e Ambiental		Refeitório
	Estudos Linguísticos e Literários		Coordenação do Centro de Recursos/BE		Biblioteca
	Ciências Sociais e Humanas		Coordenação da Qualidade / EQAVET		
			Serviços de Psicologia e Orientação		
			Secretariado de Exames e Provas		
			Equipa de Gestão de Equipamento Informático e Redes de Comunicação		
			Equipa Multidisciplinar		

Os principais responsáveis pelas atividades pedagógicas são nomeados pela **Direção do Instituto**, que também coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o seu funcionamento.

Compete à Direção do Instituto disponibilizar os meios necessários para o desempenho de todos os processos educativos e de suporte, assim como planear e acompanhar o desempenho do Sistema de Gestão de Qualidade.

A Assembleia Pedagógica é o órgão de coordenação educativa, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático de orientação e acompanhamento dos alunos e de formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

A Assembleia Pedagógica tem uma natureza consultiva, à exceção das matérias consignadas na lei, para as quais assume uma competência deliberativa.

Esta Assembleia é composta pela Direção Pedagógica, pelo Diretor de Estabelecimento, pela Coordenadora dos Diretores de Turma, pelo(a) Coordenador(a) do Ensino Profissional, pela Coordenadora dos Departamentos Curriculares e pelos restantes elementos do corpo docente.

IMP.DUE.001-00

Todas as atividades letivas do Instituto D. João V são coordenadas e levadas a cabo pelos diversos **Departamentos Curriculares/ Grupos Disciplinares**. Cabe também aos departamentos curriculares monitorizar os resultados obtidos nas atividades pedagógicas e colaborar na definição de ações de melhoria, tendo como objetivo a melhoria de desempenho ao nível do processo de ensino.

O/A Coordenador(a) de Departamentos assume, ainda, relevo na prossecução das metas definidas na medida em que promove uma eficaz articulação interdisciplinar, sobretudo na dinâmica de escola respeitante às atividades a desenvolver e inscritas no Plano Anual de Atividades.

A **Coordenação das Direções de Turma** planifica as atividades executadas pelos Diretores de Turma na gestão da turma e nos contactos com Encarregados de Educação, promovendo uma ligação mais eficaz com os mesmos, com a escola e a família.

A figura do **Coordenador do Ensino Profissional** é igualmente essencial na concretização dos planos de estudos dos alunos, organizando todas as candidaturas e procedendo à coordenação técnico-pedagógica dos respetivos cursos. Monitoriza, igualmente, a formação prática em contexto de trabalho dos formandos, através da articulação com o Coordenador de Curso. Reúne com os Diretores de Turma e Professores Orientadores e Acompanhantes das Provas de Aptidão Profissional (PAP), a fim de articular estratégias e procedimentos, bem como promover a troca de experiências e a cooperação entre todos.

Compete ao **Secretariado de Exames e de Provas**, preparar, realizar e coordenar todo o processo relativo a exames nacionais, provas finais, provas de equivalência à frequência e provas de aferição.

Todo o processo de **formação** e de **avaliação** de professores e funcionários, de acordo com os interesses próprios e as necessidades do Instituto, é gerido pela Direção de escola, de forma a assegurar as competências adequadas para a eficácia das atividades.

A explicitação mais pormenorizada do funcionamento e competências destes órgãos de gestão pode ser consultada no Regulamento Interno.

#### 4. EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

No início do ano letivo (2020/2021) o Instituto D. João V obteve o selo de certificação de garantia da qualidade do sistema EQAVET.

## 5. METAS

### 5.1. Objetivos Estratégicos

**OB1: Potenciar as aprendizagens e as competências dos alunos de acordo com as AE e o PASEO**

**OB2: Garantir a satisfação da comunidade educativa**

**OB3: Reforçar o reconhecimento da qualidade do processo de ensino/aprendizagem**

**OB4: Assegurar a coesão e a dinâmica interna**

### 5.2. Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais decorrem dos objetivos estratégicos, operacionalizando-os anualmente. Encontram-se expressos no Plano Anual de Atividades, por Domínio de Referência: Resultados; Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

## 6. ESTRATÉGIAS

### 6.1. Alunos

Tendo em conta os resultados da autoavaliação, bem como as respetivas áreas de atuação prioritárias identificadas, entre as estratégias gerais que deverão permitir a concretização dos objetivos estratégicos (e respetivas metas), salientamos: os sistemas de apoio às aprendizagens dos alunos, as atividades de organização, complemento e animação curricular e a formação dos recursos humanos.

As estratégias são, pois, elementos determinantes no desenvolvimento do aluno, desafiando-o a trabalhar e ajudando-o a superar as dificuldades de aprendizagem de forma atempada e eficaz. Saliente-se que o documento operacionalizador destas estratégias é o Plano Anual de Atividades.

Também as medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão escolar.

#### a) Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT)

O plano de acompanhamento pedagógico de turma é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação. Estes

Planos integram o Projeto Educativo, como anexo, contudo, num formato de arquivo independente (dossiê próprio).

**b) Serviços de Psicologia e Orientação e Educação Inclusiva**

Com vista à melhoria do sucesso escolar e ao combate ao abandono escolar, os serviços de psicologia e orientação e a educação inclusiva promovem ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos (*Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho*). Os serviços de psicologia atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, com o corpo docente e não docente, com pais e encarregados de educação e com outros agentes educativos do meio envolvente.

O docente de Educação Especial apoia, no âmbito da sua especialidade, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

**c) Educação Inclusiva**

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho, estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. O referido diploma identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

**d) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI):**

Esta equipa multidisciplinar desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propõe o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

A equipa multidisciplinar é composta por elementos permanentes da escola conhecedores da organização da mesma e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica, a saber: a direção pedagógica, o diretor de estabelecimento, o docente de educação inclusiva, a coordenadora dos diretores de turma, os coordenadores de curso, a coordenadora de departamentos, a psicóloga escolar (coordenadora da equipa multidisciplinar), e elementos variáveis (identificados pelo coordenador da equipa quando necessário), a saber:



docentes titulares da turma do aluno/diretores de turma, outros docentes do aluno ou técnicos que de alguma forma intervenham no processo educativo e o respetivo encarregado de educação do aluno.

**e) Ação Social Escolar**

A escola desenvolve, através da ação social escolar, medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados, mediante critérios objetivos e de discriminação positiva, previstos na lei.

**f) Medidas de Prevenção da Desistência e do Abandono**

Com vista à prevenção e combate ao abandono escolar, todos os docentes, principalmente os diretores de turma, contactam diretamente com os respetivos encarregados de educação e com os serviços de psicologia e orientação, de modo a levarem a cabo uma atuação concertada que evite uma situação de desistência ou abandono. Em casos excecionais, quando se entende oportuno, é contactada a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Escola Segura, de modo a evitar situações irrevogáveis.

**6.1.1. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno**

**a) Atividades de Animação e Complemento Curricular**

São diversas as atividades propostas a desenvolver ao longo do ano letivo. De âmbito bastante transversal, quanto ao seu propósito e destinatários, as atividades de animação e complemento curricular permitem concretizar as metas traçadas, preconizadas no Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho e despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, relativo ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, ao mesmo tempo que se fortalece a ligação à família e comunidade envolvente, emergindo quer da comunidade escolar quer de entidades a ela exteriores, mas em cuja participação os alunos promovem o seu sucesso e se autovalorizam.

Daí que se promovam atividades interescolas como concursos/campeonatos, assim como diversas atividades de dimensão artística, cultural e lúdico-pedagógica, que fazem já parte da nossa forma de ser escola: as Jornadas IDJV, o Dia do Diploma, a Festa de Natal, a Festa de S. Martinho, o Cortejo de Carnaval, o Concurso de Talentos IDJV e a atividade de encerramento do ano letivo. Saliente-se, igualmente, a dinamização de efemérides/datas comemorativas e a participação em cerimónias ou eventos de caráter oficial.

Na escola encontram-se expostos trabalhos das diferentes áreas artísticas ilustrativos do talento dos alunos ao longo de cada ano letivo.

**b) Apoios educativos**

A Escola organiza diversas atividades de otimização das situações de aprendizagem e de superação de dificuldades. Neste contexto, também os alunos com bom aproveitamento são apoiados de forma a potenciar as suas capacidades de aprendizagem. Assim, o IDJV oferece Sala de Estudo, Apoio para as Provas de Final de Ciclo (9.º ano); Tutorias; e outros a definir ao longo do ano, de acordo com as especificidades dos alunos, no

âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho. Acrescente-se que a descrição das atividades e a duração destes apoios se encontra explanada no Plano Anual de Atividades.

A escola oferece, ainda, apoio na preparação para Exames Nacionais, nos 11.º e 12.º anos. Neste caso, A frequência do apoio requer o conhecimento/autorização por parte do Encarregado de educação, assim como a responsabilização do mesmo e do aluno pela assiduidade e empenho. É objeto de informação periódica ao diretor de turma e pais/encarregados de educação. A monitorização destes apoios e a verificação da sua eficácia é, também, feita em reuniões de Conselho de Turma, aquando da atualização do Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma (PAPT). Refira-se ainda a disponibilização de Tutorias no âmbito do apoio a alunos com necessidades específicas.

**c) Projetos e Clubes**

A escola proporciona, sempre que possível, aos seus alunos espaços e atividades de carácter facultativo que os desenvolva a nível cultural, intelectual e social, de um modo informal e, simultaneamente, responsável. Assim, foram criados espaços específicos, denominados por clubes, que incentivam a aprendizagem e a responsabilidade, transformando a escola num espaço criativo e enriquecedor, capaz de formar cidadãos para o futuro do país e do mundo. Destacamos o Projeto de Responsabilidade Cívica e Ambiental, mas também o Clube de Rádio. Cada projeto/club tem objetivos e razões específicas subjacentes à sua criação e as atividades aí desenvolvidas, tal como nos diferentes Projetos, evidenciam a articulação com os principais eixos do Projeto Educativo. Acrescente-se que a descrição das atividades desenvolvidas nestes se encontra explanada no Plano Anual de Atividades. A escola está também a desenvolver / consolidar a sua participação no programa Erasmus+.

**d) Projeto de Responsabilidade social, cívica e ambiental (inclui projeto “+Contigo” e programa “Eco escolas”)**

O Projeto Educação para a Saúde (PES) em parceria com o Município de Pombal tem como principais objetivos sensibilizar os alunos para alguns problemas relacionados com a saúde humana e inculcar nos alunos hábitos de vida saudável. No âmbito do Projeto de Educação para a Saúde decorrerão sessões de sensibilização para os alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, e atividades ao longo do ano.

O Programa *Eco escolas* tem um plano de ação anual elaborado pela escola e deverá ter em conta a agenda de prioridades de ação/intervenção decidida pelo Conselho Eco Escolas, tendo como principais objetivos conseguir que dois terços do plano de ação seja concretizado e conquistar a Bandeira Verde Eco Escolas, demonstrando a preocupação ambiental que a escola tenta transmitir à Comunidade Educativa.

Existe também um projeto de cooperação internacional iniciado em 2019/20 no âmbito da inclusão de alunos NPT provenientes de PALOP. *Capacitar para a Interculturalidade* é o nome deste projeto que prevê o acolhimento de alunos estrangeiros em cursos de ensino profissional no IDJV, bem como a promoção de

atividades no âmbito da educação intercultural junto de toda a comunidade educativa, em parceria com entidades locais e nacionais.

Falar em educação intercultural é participar, em plena igualdade de oportunidades e direitos, na construção de uma sociedade que assenta na diversidade.

**e) Promoção do Mérito – Motivação para o Sucesso**

A escola promove o mérito, de modo a motivar para o sucesso, através do Quadro de Honra, que possui regulamento próprio constante do Regulamento Interno, em que se distinguem os alunos que se destacam ao nível do aproveitamento académico (Quadro de Honra de Aproveitamento), mas também ao nível do comportamento (Quadro de Honra de Atitudes e Valores).

**6.1.2. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades**

**a) Metodologias ativas e experimentais da aprendizagem**

Ao longo do ensino básico, os alunos deverão ser orientados na realização de atividades de pesquisa e resolução de problemas, assim como de metodologia de projeto e atividades experimentais, de modo a que no final do ciclo de ensino o aluno seja capaz de: participar em atividades e aprendizagens, individuais e coletivas, de acordo com regras estabelecidas; identificar selecionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo; exprimir dúvidas ou dificuldades; analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo, formulando opiniões, sugestões e propondo alterações; pesquisar organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações; identificar elementos constitutivos das situações problemáticas; escolher e aplicar estratégias de resolução e explicitar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adotadas.

**b) Tecnologias de Informação e Comunicação**

As tecnologias da informação e comunicação são dinamizadas na Escola em transversalidade com todas as disciplinas, como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, permitindo o desenvolvimento das competências específicas e gerais do currículo do ensino básico.

**c) Trabalhos propostos para casa**

As tarefas propostas para casa pelos diversos docentes têm como finalidade a promoção da autonomia e o reforço de competências pelos discentes, bem como a responsabilização e o envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem.

## **6.2. Família**

O IDJV promove um salutar envolvimento da família não só na escola, mas, principalmente, na educação dos filhos, contribuindo para a valorização das aprendizagens. Só através do compromisso recíproco poderemos alcançar os objetivos a que nos propomos. Promovemos, pois, o envolvimento ativo da família, numa escola que desenvolve as capacidades de aprender a aprender, aprender fazendo e de aprender a ser, para além do saber e do saber fazer, estimulando o autoconhecimento, o espírito crítico e a autonomia do aluno; numa escola que favorece o envolvimento ativo e responsabilizante da família na educação dos jovens e na sua vida escolar.

## **6.3. Comunidade envolvente**

À luz da sociedade atual, torna-se cada vez mais importante a articulação entre a escola e comunidade envolvente. Entendemos como princípio fundamental a abertura ao meio, numa escola que facilita a inserção social e que assegura aos alunos condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades; num local de referência onde o aluno desenvolve estratégias cognitivas e sociais que lhe permitem aprender a aprender e a fazer; num contexto de colaboração e solidariedade; numa escola promotora de saúde, que desenvolve fatores protetores da saúde, e que, em parceria com entidades locais, facilita escolhas saudáveis, proporcionando também uma educação para uma sexualidade humanizada; enfim, numa escola que acolhe projetos inseridos na cultura local (ensino articulado da música) e, ao mesmo tempo, contribui para o desenvolvimento da mesma, elevando o nível cultural da região. O aluno deve, pois, ser merecedor das situações de aprendizagem proporcionadas pela escola para o seu crescimento intelectual, social, afetivo, moral, sempre vocacionado para o meio envolvente.

### **6.3.1. Parcerias e Protocolos**

Na conjuntura atual, as parcerias com a comunidade exterior revestem-se de primordial importância para qualquer instituição. Neste âmbito, também o IDJV tem vindo a estabelecer parcerias e protocolos com o objetivo de criar uma maior ligação com a comunidade, mas também de fomentar a prática de atividades adequadas ao meio em que está inserido. Consubstanciando o já exposto, refira-se que o Projeto Educativo do Instituto apresenta como uma das estratégias fundamentais para a promoção do sucesso, a abertura ao meio, através do mundo empresarial e económico, associações profissionais, culturais, de solidariedade social, etc. e autarquias. Assim, é preocupação constante da Direção Pedagógica manter estas parcerias ativas e dinâmicas, uma vez que são reflexo do reconhecimento que a comunidade tem do trabalho efetuado pela escola.

### **6.3.2. Projetos**

A fim de estabelecer uma maior ligação ao meio envolvente, o Instituto D. João V também decidiu aderir a diversos Projetos (alguns que decorrem há vários anos), concorrendo para o desenvolvimento da dimensão

peçoal e social da Comunidade Educativa, constituindo uma estratégia de promoção do sucesso. Destacamos os Projetos de Educação para a Saúde e o Programa Eco Escolas que, para além de contarem com a participação de pessoas externa ao Instituto, mas pertencentes à região, acrescentam valor ao aluno no sentido em que consciencializam para a participação ativa em questões sociais; despertam para a valorização dos conceitos de democracia e cidadania; melhoram as atitudes e valores dos discentes e promovem o desenvolvimento pessoal, interpessoal e social.

No âmbito do Ensino Profissional, mais concretamente na Formação em Contexto de Trabalho, a escola tem presentemente ativo um Projeto de ERASMUS (Erasmus +) que permitirá a experiência de contexto de trabalho a diversos alunos noutros países da União Europeia.

### 6.3.3. Atividades Escola ↔ Comunidade

Corroborando o já anteriormente exposto, no que respeita à importância do envolvimento entre a escola e a comunidade, convém referir que a escola sempre esteve aberta à participação em eventos da comunidade. Não menos importantes são as atividades que a escola dinamiza para a comunidade ou com possibilidade de participação da mesma. Destacamos a Festa de Natal, o Magusto e o Carnaval, como eventos que decorrem há vários anos, promovidos em parceria pelo IDJV e pela Junta de Freguesia do Louriçal, em que a comunidade participa de forma espontânea e bastante positiva.

## 7. OFERTA FORMATIVA

As ofertas formativas de que o Instituto dispõe visam proporcionar a todos os estudantes opções diversificadas e adequadas às suas expectativas, tendo em conta a formação integral do indivíduo, orientadas quer para o prosseguimento de estudos superiores, quer para a qualificação profissional e a sua inserção no mercado de trabalho.

No ano letivo de 2022/2023 é a seguinte a oferta formativa da escola:

Ensino Básico Geral:

<b>2.º CICLO</b>	<b>5.º e 6.º Anos</b>
<b>3.º CICLO</b>	<b>7.º, 8.º e 9.º Anos</b>

Ensino Secundário (prosseguimento de estudos de nível superior):

<b>CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS</b>	
Ciências e Tecnologias	<b>11.º ano</b>
Ciências e Tecnologias / Línguas e Humanidades	<b>10.º e 12.º anos</b>

Ensino Secundário (qualificação profissional dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos):

CURSOS PROFISSIONAIS	
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	<b>1.º, 2.º e 3.º anos</b>
Cabeleireiro/a	<b>1.º, 2.º e 3.º anos</b>

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 8.1. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos.

#### Plano Curricular do Ensino Básico (2.º Ciclo) – (DL 55/2018) - 5.º ano e 6.º ano

Áreas disciplinares/Disciplinas	5º Ano		6º Ano		Total Ciclo
	Horas	Minutos	Horas	Minutos	
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>					
Português b)	4	240	4,5	270	510
Inglês	3	180	3	180	360
História e Geografia de Portugal	2	120	2	120	240
Cidadania e Desenvolvimento b)	0,5	30	0,5	30	60
<b>Total</b>	<b>9,5</b>	<b>570</b>	<b>10</b>	<b>600</b>	<b>1170</b>
<b>Matemática e Ciências</b>					
Matemática b)	4,5	270	4	240	510
Ciências da Natureza	2	120	2	120	240
<b>Total</b>	<b>6,5</b>	<b>390</b>	<b>6</b>	<b>360</b>	<b>750</b>
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>					
Educação Visual b)	1,5	90	1,5	90	180
Educação Tecnológica	1	60	1	60	120
Educação Musical	1	60	1	60	120
TIC	1	60	1	60	120
<b>Total</b>	<b>4,5</b>	<b>270</b>	<b>4,5</b>	<b>270</b>	<b>540</b>
<b>Educação Física</b>	2	120	2	120	240
<b>Educação Moral e Religiosa c)</b>	1	60	1	60	120
<b>TOTAL ANO</b>	<b>22,5</b>	<b>1350</b>	<b>22,5</b>	<b>1350</b>	<b>2700</b>
	<b>(23,5)</b>	<b>(1410)</b>	<b>(23,5)</b>	<b>(1410)</b>	<b>(2820)</b>
Sala de Estudo	2	100	2	100	200

**Plano Curricular do Ensino Básico (3.ºCiclo) – (DL 55/2018) - 7.º ano, 8.ºano e 9.º ano**

Áreas disciplinares/Disciplinas	7.ºAno		8.ºAno		9.ºAno		Total Ciclo
	Horas	Minutos	Horas	Minutos	Horas	Minutos	
<b>Português</b>	4	240	4	240	4	240	720
<b>Línguas Estrangeiras</b>							
Inglês	2	120	2	120	2	120	360
Língua estrangeira II	2	120	2	120	2	120	360
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>480</b>	<b>8</b>	<b>480</b>	<b>8</b>	<b>480</b>	<b>1440</b>
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>							
História	2	120	2	120	2	120	360
Geografia	2	120	1	60	1	60	240
Cidadania e Desenvolvimento b)	0,5	30	0,5	30	0,5	30	90
<b>Total</b>	<b>4,5</b>	<b>270</b>	<b>3,5</b>	<b>210</b>	<b>3,5</b>	<b>210</b>	<b>690</b>
<b>Matemática</b>	4	240	4	240	4	240	720
<b>Ciências Físicas e Naturais</b>							
Ciências Naturais	2	120	2	120	2	120	360
Físico-Química	2	120	3	180	3	180	480
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>480</b>	<b>9</b>	<b>540</b>	<b>9</b>	<b>540</b>	<b>1560</b>
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>							
Educação Visual	1	60	1	60	1	60	180
Complemento à Educação Artística b)	0,5	30	0,5	30	0,5	30	90
TIC	1	60	1	60	1	60	180
<b>Educação Física</b>	2	120	2	120	2	120	360
<b>Total</b>	<b>4,5</b>	<b>270</b>	<b>4,5</b>	<b>270</b>	<b>4,5</b>	<b>270</b>	<b>810</b>
<b>Educação Moral e Religiosa c)</b>	1	60	1	60	1	60	180
<b>TOTAL ANO</b>	<b>25</b> <b>(26)</b>	<b>1500</b> <b>(1560)</b>	<b>25</b> <b>(26)</b>	<b>1500</b> <b>(1560)</b>	<b>25</b> <b>(26)</b>	<b>1500</b> <b>(1560)</b>	<b>4500</b> <b>(4680)</b>

**Plano Curricular do Ensino Secundário (Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias) – (DL 55/2018) –**

**10.º ano, 11.º ano e 12.º ano**

Componentes de formação:		10.ºAno		11.ºAno		12.ºAno	
		Horas	Minutos	Horas	Minutos	Horas	Minutos
<b>Formação Geral</b>	Cidadania e Desenvolvimento	3	180	3	180	4,5	270
Português		3	180	3	180	--	--
Língua Estrangeira		2	120	3	180	--	--
Filosofia		2	120	2	120	2	120
Educação Física		5	300	4,5	270	5	300
<b>Formação Específica</b>		6	360	6	360	--	--
Matemática A		6	360	6	360	--	--
Física e Química A		--	--	--	--	3	180
Biologia e Geologia		--	--	--	--	3	180
Inglês		--	--	--	--	3	180
Química	--	--	--	--	3	180	
Aplicações Informáticas B	--	--	--	--	3	180	

<b>Educação Moral e Religiosa</b>		1	60	1	60	1	60
<b>TOTAL ANO</b>		**	<b>1680</b>	**	<b>1710</b>	**	<b>1110</b>

No 12.º ano o aluno tem duas disciplinas anuais de acordo com as regras expressas no DL 55 de 2018

**Plano Curricular do Ensino Secundário (Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades) – (DL 55/2018) –**

**10.º e 12.º anos**

Componentes de formação:		10.ºAno		11.ºAno		12.ºAno		
		Horas	Minutos	Horas	Minutos	Horas	Minutos	
<b>Formação Geral</b>	Cidadania e Desenvolvimento	Português	3	180	3	180	4.5	270
Língua Estrangeira		3	180	3	180	--	--	
Filosofia		2	120	3	180	--	--	
Educação Física		2	120	2	120	2	120	
<b>Formação Específica</b>		História A	5	300	4,5	270	5	300
Geografia A		5	300	5.5	330	--	--	
MACS		5.5	330	5	300	--	--	
Literaturas de Língua Portuguesa		--	--	--	--	3	180	
Inglês		--	--	--	--	3	180	
Aplicações Informáticas B		--	--	--	--	3	180	
<b>Educação Moral e Religiosa</b>		1	60	1	60	1	60	
<b>TOTAL ANO</b>		**	<b>1590</b>	**	<b>1620</b>	**	<b>1290</b>	

No 12.º ano o aluno tem duas disciplinas anuais de acordo com as regras expressas no DL 55 de 2018

**Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas**

**Informáticos**

**2020-2023 e 2021-2024**

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componentes de Formação Sócio-Cultural</b>	<b>402</b>	<b>294</b>	<b>304</b>	<b>1000</b>
<b>Português</b>	100	100	120	320
<b>Língua Estrangeira (Inglês)</b>	76	72	72	220



<b>Área de Integração</b>	76	72	72	220
<b>Educação Física</b>	50	50	40	140
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	100	0	0	100
<b>Componentes de Formação Científica</b>	<b>197</b>	<b>201</b>	<b>102</b>	<b>500</b>
<b>Matemática</b>	99	99	102	300
<b>Físico e Química</b>	98	102	0	200
<b>Componentes de Formação Tecnológica</b>	<b>509</b>	<b>390</b>	<b>281</b>	<b>1180</b>
<b>Sistemas Operativos</b>	87	57	0	144
<b>Arquitetura de Computadores</b>	68	84	0	152
<b>Redes de Comunicação</b>	102	90	60	252
<b>Programação e Sistemas de Informação</b>	252	159	221	632
<b>Total:</b>	<b>1108</b>	<b>885</b>	<b>687</b>	<b>2680</b>
<b>Formação em Contexto de Trabalho</b>	-	210	420	630
<b>Máximo Global:</b>	<b>1108</b>	<b>1095</b>	<b>1107</b>	<b>3310</b>

**Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas**

**Informáticos**

**2022-2025**

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componentes de Formação Sócio-Cultural</b>	<b>402</b>	<b>294</b>	<b>304</b>	<b>1000</b>
<b>Português</b>	100	100	120	320

Língua Estrangeira (Inglês)	76	72	72	220
Área de Integração	76	72	72	220
Educação Física	50	50	40	140
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0	100
<b>Componentes de Formação Científica</b>	<b>197</b>	<b>201</b>	<b>102</b>	<b>500</b>
Matemática	99	99	102	300
Físico e Química	98	102	0	200
<b>Componentes de Formação Tecnológica</b>	<b>461</b>	<b>381</b>	<b>281</b>	<b>1180</b>
Sistemas Operativos	87	57	0	144
Arquitetura de Computadores	68	84	0	152
Redes de Comunicação	102	90	60	252
Programação e Sistemas de Informação	204	150	278	632
<b>Total:</b>	<b>1060</b>	<b>876</b>	<b>744</b>	<b>2680</b>
Formação em Contexto de Trabalho	-	300	300	600
<b>Máximo Global:</b>	<b>1060</b>	<b>1176</b>	<b>1044</b>	<b>3280</b>

**Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Cabeleireiro**

**2020-2023 e 2021-2024**

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componentes de Formação Sócio-Cultural</b>	<b>402</b>	<b>294</b>	<b>304</b>	<b>1000</b>
Português	100	100	120	320

Língua Estrangeira (Inglês)	76	72	72	220
Área de Integração	76	72	72	220
Educação Física	50	50	40	140
Tecnologias de Informação e Comunicação	100	0	0	100
<b>Componentes de Formação Científica</b>	<b>243</b>	<b>195</b>	<b>62</b>	<b>500</b>
Física e Química	75	75	0	150
Biologia	78	72	0	150
Matemática	90	48	62	200
<b>Componentes de Formação Tecnológica</b>	<b>500</b>	<b>425</b>	<b>350</b>	<b>1275</b>
Técnicas e Cuidados Capilares	350	250	300	900
Atendimento ao Cliente	75	50	0	125
Empreendedorismo	0	75	50	125
Saúde	75	50	0	125
<b>Total:</b>	<b>1145</b>	<b>914</b>	<b>716</b>	<b>2775</b>
Formação em Contexto de Trabalho	-	210	420	630
<b>Máximo Global:</b>	<b>1145</b>	<b>1124</b>	<b>1136</b>	<b>3405</b>

Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Cabeleireiro

2022-2025

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componentes de Formação Sócio-Cultural</b>	<b>402</b>	<b>294</b>	<b>304</b>	<b>1000</b>

IMP.DUE.001-00

<b>Português</b>	100	100	120	320
<b>Língua Estrangeira (Inglês)</b>	76	72	72	220
<b>Área de Integração</b>	76	72	72	220
<b>Educação Física</b>	50	50	40	140
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>	100	0	0	100
<b>Componentes de Formação Científica</b>	<b>243</b>	<b>195</b>	<b>62</b>	<b>500</b>
<b>Física e Química</b>	75	75	0	150
<b>Biologia</b>	78	72	0	150
<b>Matemática</b>	90	48	62	200
<b>Componentes de Formação Tecnológica</b>	<b>425</b>	<b>425</b>	<b>425</b>	<b>1275</b>
<b>Técnicas e Cuidados Capilares</b>	275	250	375	900
<b>Atendimento ao Cliente</b>	75	50	0	125
<b>Empreendedorismo</b>	0	75	50	125
<b>Saúde</b>	75	50	0	125
<b>Total:</b>	<b>1070</b>	<b>914</b>	<b>791</b>	<b>2775</b>
<b>Formação em Contexto de Trabalho</b>	-	300	300	600
<b>Máximo Global:</b>	<b>1070</b>	<b>1214</b>	<b>1091</b>	<b>3375</b>

### **Sala de estudo (2.º ciclo)**

A sala estudo direciona-se a todos os alunos, quer aqueles que revelem dificuldades de aprendizagem, mas igualmente aos que apresentam bons resultados, de forma a desenvolverem os seus potenciais de aprendizagem. É de frequência obrigatória, estando programado de forma a permitir uma continuidade dos trabalhos das diversas disciplinas de estudo.

Tem como objetivos a implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos e o desenvolvimento de atividades de reforço da aprendizagem, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa.

Uma vez que visa a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens irá centrar a sua ação essencialmente no desenvolvimento de competências transversais, uma vez que são aquelas que representam, de forma mais significativa, a estruturação do conhecimento de modo transversal a todas as áreas disciplinares do Ensino Básico.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM
Relacionamento Interpessoal e de Grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e atuar de acordo com as normas, regras e critérios de atuação pertinente, de convivência, de trabalho, de responsabilização e sentido ético das ações definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula.</li> </ul>
Métodos de Trabalho e de Estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar em atividades e aprendizagens, individuais e coletivas, de acordo com regras estabelecidas.</li> <li>Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo.</li> <li>Expressar dúvidas ou dificuldades.</li> <li>Analisar a adequação de métodos de trabalho e de estudo, formulando opiniões e sugestões e propondo alterações.</li> </ul>
Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, dos problemas a resolver e dos contextos e situações.</li> </ul>
Estratégias Cognitivas/Resolução de Problemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas.</li> <li>Escolher e aplicar estratégias de resolução.</li> <li>Explicitar, debater e relacionar a pertinência de situações encontradas em relação aos problemas e às estratégias adotadas.</li> </ul>
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades.</li> <li>Resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação através da comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados.</li> </ul>

O tempo atribuído ao Apoio ao Estudo é utilizado parcialmente para apoio aos projetos de Escola em curso, designadamente:

- Realização de atividades no âmbito dos planos de recuperação, desenvolvimento e de acompanhamento dos alunos e das medidas de suporte à aprendizagem.

Tendo em conta a diversidade de experiências vividas na escola e atendendo à sua importância para a promoção da melhoria das aprendizagens, a área de Apoio ao Estudo pode integrar, entre outros, as seguintes modalidades:

- Desenvolvimento de planos individuais de trabalho e estratégias de pedagogia diferenciada de modo a estimular alunos com diferentes capacidades
- Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno

- Atividades de compensação e de recuperação
- Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos com dificuldades graves e/ou alunos oriundos de países estrangeiros

A carga horária semanal encontra-se distribuída de acordo com o previsto na legislação específica desta matéria.

Ano de Escolaridade	Carga Horária de Sala de Estudo
5.º Ano	2 tempos (120 min.)
6.º Ano	2 tempos (120 min.)

Estes Apoios são discutidos, planeados e geridos em Conselho de Turma, integrando o PAPT. A área de Apoio ao Estudo deve ser planeada, desenvolvida e avaliada, quando necessário, em articulação com outros técnicos de educação e envolvendo igualmente os pais ou encarregados de educação e os alunos.

Trata-se de um processo que envolve a auto e heteroavaliação de acordo com instrumentos concebidos pela escola e em diálogo com os alunos, podendo recorrer-se a diversas técnicas de avaliação (de carácter quantitativo e qualitativo, pressupondo sempre um *feedback* ao aluno). Compete ao Conselho de Turma proceder à apreciação do desempenho dos alunos e à avaliação mediante proposta dos professores que lecionam o Apoio ao Estudo, ainda que essa avaliação não releve para a progressão dos alunos.

#### Atividades de organização curricular

As atividades de organização curricular concretizam-se com o propósito de contribuírem para a consolidação e reforço de conteúdos programáticos, tendo como únicos destinatários os alunos. Têm enquadramento nas planificações dos respetivos departamentos, existindo, por isso, uma articulação departamental e interdisciplinar, mas revestem-se, por vezes de um carácter intradisciplinar, como é o caso das visitas de estudo. São várias aquelas que a escola desenvolve, como se revela no Plano Anual de Atividades.

### 8.2. Programas das Disciplinas

As disciplinas do currículo nacional seguem o programa definido para cada uma, disponível no site [www.dgidec.min-edu.pt](http://www.dgidec.min-edu.pt), em estreita articulação e conformidade com o disposto no Despacho nº. 55/2018, através das Aprendizagens Essenciais aplicadas para cada ano e para cada disciplina, vertidas para as planificações anuais e semestrais das diferentes áreas curriculares. Também em conformidade com o normativo supracitado, o IDJV disponibiliza na sua oferta formativa as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias da Informação e Comunicação. A integração da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento tem como objetivo a aprendizagem para a cidadania, passando pela reflexão de problemáticas transversais à sociedade, visando contribuir para a formação de jovens responsáveis na sua dinâmica de vivência em sociedade. No que diz respeito à disciplina Tecnologias da Informação e

da Comunicação, constitui uma valência absolutamente fundamental para a educação global do cidadão, uma vez que permite aos alunos adquirirem competências no âmbito da pesquisa e na realização de trabalhos recorrendo às diferentes tecnologias, permitindo também a promoção de uma reflexão acerca do impacto da evolução tecnológica nas sociedades contemporâneas.

### **8.3. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**

De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória homologado pelo Despacho no. 6478/2017, de 26 de julho, que se constitui como um *“referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória”*, o IDJV assume os seguintes comportamentos de referência na orientação das suas práticas letivas e de convivência, para que, no final do seu percurso escolar nesta Escola, as crianças e jovens possam demonstrar o domínio dos seguintes valores, atingindo os subsequentes objetivos:

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

### **8.4. Aprendizagens Essenciais**

Em conformidade com o Despacho nº. 6944-A/2018 e de acordo com a reorganização curricular convergente com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o IDJV incorpora no seu Projeto Educativo as Aprendizagens Essenciais, que permitem uma efetiva flexibilização e gestão curriculares por parte da Escola.

Estas Aprendizagens Essenciais correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada componente do currículo ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.

As Aprendizagens Essenciais apresentam, ainda, o racional específico de cada disciplina, bem como as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos, visando o desenvolvimento das áreas de competências nele inscritas.

As Aprendizagens Essenciais estão ancoradas numa cultura de escola de autonomia e de trabalho em equipa educativa dos docentes, nomeadamente ao nível do conselho de docentes e de turma, em que as disciplinas cruzam o que deve ser ensinado e que ações estratégicas devem ser concretizadas para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa. Os documentos pedagógicos de planeamento curricular, tais como as planificações anuais, o referencial de avaliação/critérios transversais de escola, os critérios de avaliação de Área Disciplinar e as planificações semestrais passam assim a contemplar este conjunto comum de conhecimentos a adquirir, em estreita articulação interdisciplinar horizontal e vertical.

### **8.5. Articulação Interdisciplinar e Interciclos**

Esta articulação concretiza-se regularmente através da realização das atividades de organização curricular e de animação e complemento curricular, participadas e organizadas conjuntamente por diversos departamentos e disciplinas, como acontece no âmbito das visitas de estudo e até de concursos, externos e internos, e palestras, e que se encontram inscritas no Plano Anual de Atividades. A preocupação com a articulação interdisciplinar é também visível no momento das planificações disciplinares, no início de cada ano letivo, na preparação do trabalho a desenvolver com os alunos que progridem com dificuldades identificadas, e no trabalho a desenvolver pelos conselhos de turma. As sessões de trabalho em departamentos e grupos disciplinares propiciam uma articulação efetiva na preparação do trabalho a realizar em cada ciclo e de ciclo para ciclo no âmbito da mesma disciplina, assim como na preparação do trabalho interdisciplinar, no que respeita a conteúdos transversais. Esta articulação evidencia-se, igualmente, em cada Plano de Apoio Pedagógico de Turma.

### **8.6. Horários Escolares**

Os horários escolares seguem as orientações definidas no Regulamento Interno, de acordo com a legislação em vigor.

	<b>Segunda-Feira</b>	<b>Terça-Feira</b>	<b>Quarta-Feira</b>	<b>Quinta-Feira</b>	<b>Sexta-Feira</b>
<b>08:50 – 09:50</b>					
<b>09:55 – 10:55</b>					
<b>11:10 – 12:10</b>					
<b>12:15 – 13:15</b>					
<b>13:20 – 14:20</b>					
<b>14:25 – 15:25</b>					
<b>15:40 – 16:40</b>					
<b>16:45 – 17:45</b>					



## 9. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

As turmas são constituídas cumprindo a legislação em vigor e seguindo, sempre que possível, as orientações emanadas dos Conselhos de Turma ou constantes nos processos individuais dos alunos.

## 10. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Num processo de acompanhamento do percurso académico dos alunos e do desenvolvimento e aquisição de competências, no sentido de aferir o progresso, são necessários momentos de avaliação sumativa, mas privilegia-se uma avaliação contínua e formativa, pois encara-se a avaliação como um meio e não como um fim, que permite melhorar e regular progressivamente os processos e os produtos do ensino e da aprendizagem, através da sua regulação individualizada.

O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06 de julho confere à escola autonomia “para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Assim, o Instituto D. João V reorganizou o seu calendário escolar, criando um projeto que atualizará a visão e normas que regem a Escola e que promoverá o desenvolvimento de uma mais eficaz ação dos professores, mais consubstanciada com o que são os princípios orientadores das mais atuais metodologias. Desta forma, o ano letivo divide-se em dois semestres. cremos, assim, que a adoção deste novo modelo de gestão curricular potenciará, indubitavelmente, o envolvimento dos alunos no seu próprio percurso de aprendizagem e desenvolvimento, já que permite criar novas e mais relevantes oportunidades e momentos propícios à regulação das aprendizagens e consequente *feedback*.

Foram definidos pela direção e aprovados pelos departamentos critérios de escola transversais no sentido de promover uma avaliação mais equitativa e justa:

**Conhecimento:** compreensão e aquisição de conteúdos e conceitos no âmbito das diferentes disciplinas. Aplicação de conhecimentos a novas situações, revelando rigor na terminologia científica.

**Comunicação:** utilização dos diferentes tipos de linguagem com clareza e coerência, recorrendo a diversificados instrumentos de comunicação com respeito pelas ideias dos outros (tolerância, empatia e responsabilidade) e pelos diferentes contextos.

**Resolução de problemas:** mobilização do conhecimento para desenvolver ideias e resolver problemas, apresentando novas soluções de forma criativa, autónoma e/ou colaborativa, revelando espírito crítico.

Deve proceder-se à avaliação das aprendizagens e competências dos alunos, e de cada aluno em particular, tendo em consideração os princípios orientadores que se destacam e que devem pautar a ação pedagógica de cada professor:

- Consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, de acordo com os contextos em que ocorrem e tendo em conta as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).
- Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da explicação e divulgação dos critérios adotados, aos alunos e encarregados de educação.
- Diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.
- Diversificação dos intervenientes, valorizando os processos de autoavaliação dos alunos, sem prejuízo do papel fundamental do professor, em função da complexidade do processo de avaliação.
- Primazia da avaliação formativa, através da informação sistemática ao aluno sobre o seu desempenho, com vista ao *feedback* relevante e à autorregulação das aprendizagens e a sua conseqüente melhoria.
- Valorização da evolução do aluno.

Os critérios de avaliação são, assim, devidamente explicitados no início de cada ano letivo, de modo a permitirem a reorientação da aprendizagem e dos métodos e processos. Os professores reúnem todas as informações qualitativas e quantitativas relativas às competências altitudinais adquiridas pelos alunos, servindo-se de instrumentos de avaliação diversificados, nomeadamente: cadernos diários ou portfolio, trabalhos individuais dentro e fora da aula, trabalhos de grupo, relatórios de Projeto, grelhas de verificação, fichas de autoavaliação, para além das avaliações orais e provas escritas de avaliação, de modo a avaliar de forma consistente as aprendizagens e as atitudes dos alunos.

#### AVALIAÇÃO FORMATIVA e FEEDBACK

É a principal modalidade de avaliação e assume um carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e aprendizagem, com recurso a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Tem como principais objetivos:

- a) fornecer ao professor e, sobretudo, ao aluno, um *feedback* respeitante ao seu progresso;
- b) determinar onde e porque o aluno fracassou e/ou progrediu;
- c) adaptar as atividades de ensino/aprendizagem em função das informações recolhidas;
- d) promover medidas de apoio, caso sejam detetados desajustamentos na aprendizagem, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos;
- e) valorizar processos de autoavaliação dos alunos.

Esta avaliação é, por excelência, a modalidade que se destina a melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Deve ser, pois, a modalidade de avaliação privilegiada.

## AValiação SUMATIVA

Esta modalidade consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

### **10.1. Critérios Gerais de Avaliação**

A avaliação das aprendizagens é efetuada no respeito pela legislação em vigor.

No início de cada ano letivo, ou no final do ano letivo anterior, a Assembleia Pedagógica da escola, de acordo com as orientações do currículo e outras orientações gerais do Ministério da Educação e Ciência, define os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta das áreas disciplinares, que deverão incidir no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, ou seja, serão definidos critérios e instrumentos de avaliação mais plurais e congruentes com a necessidade de promover aprendizagens significativas e de desenvolvimento pessoal e social de cada um dos alunos. Os critérios de avaliação mencionados no número anterior constituem referenciais comuns na escola, sendo operacionalizados pelo Conselho de Turma. A Direção da Escola garante a divulgação dos critérios referidos nos números anteriores junto dos diversos intervenientes, através do Projeto Educativo.

Os Departamentos Curriculares/Grupos disciplinares preenchem o IMP.DP.005 Avaliação das Aprendizagens, sendo que os critérios gerais de avaliação por disciplina, constam deste Projeto Educativo, como anexo em dossiê próprio.

A avaliação deve ter em conta:

- A progressão do aluno nos domínios das competências.
- A situação global do aluno face aos processos de ensino-aprendizagem.
- A avaliação formativa realizada durante o semestre, refletindo os dados de recuperação ou recessão desde o início do ano.
- As necessidades educativas especiais dos alunos.
- A auto e a heteroavaliação das várias tarefas constituem modos de participação e implicação dos alunos na sua própria formação e contribuem para o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade, cooperação e tolerância, fomentam a autoestima, a afirmação progressiva da autonomia e a aceitação das diferenças.
- Em anos com Provas Finais e/ou Exames Nacionais, a estrutura das fichas de avaliação deverá ser idêntica.
- O calendário definido no início do ano letivo é de divulgação obrigatória aos alunos e encarregados de educação.

Tendo em conta todos os aspetos anteriormente mencionados, os critérios gerais de avaliação da escola são definidos pela Assembleia Pedagógica, sob a proposta dos Departamentos Curriculares, de acordo com a lei.

## **10.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação**

Os critérios gerais de Correção/Classificação são definidos pela assembleia Pedagógica, sob a proposta dos Departamentos Curriculares. Há uma articulação dos mesmos em departamento e grupo disciplinar no que respeita à correta utilização da língua portuguesa nas provas escritas. Esses critérios seguem, igualmente, as orientações constantes dos critérios de Correção/classificação do IAVE no âmbito das provas de avaliação final e dos exames nacionais. Os mesmos constam deste Projeto Educativo como anexo em dossiê próprio.

Quanto aos critérios de correção transdisciplinares, pretende-se com a aplicação dos mesmos promover o bom e correto uso da língua portuguesa no âmbito de todas as disciplinas (excetuam-se as línguas estrangeiras), definindo-se as seguintes regras gerais:

Num texto escrito poderão ser considerados os seguintes aspetos:

- ortografia;
- estruturação clara e coerente da frase e do parágrafo;
- encadeamento lógico das ideias;
- capacidade de síntese.

No enunciado da ficha, deverá constar a referência ao número da(s) questão(ões), em que o uso adequado da língua portuguesa será sujeito a avaliação:

- cada professor ou grupo disciplinar decide sobre a(s) questão(ões) onde incidirá a avaliação da organização e correção linguísticas;
- os descontos a efetuar poderão equivaler até vinte por cento da cotação total da(s) questão(ões) em causa;
- para facilitar a avaliação, a classificação da organização e correção linguísticas será atribuída de acordo com três níveis de desempenho: nível um – composição sem estruturação aparente, com a presença de graves erros de sintaxe, com perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido; nível dois – composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique a perda de inteligibilidade e/ou de sentido; nível três – composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia;
- todas as incorreções serão assinaladas e corrigidas pelo professor;
- nos critérios de correção, deve constar o desconto a efetuar pelas incorreções.

No que respeita à classificação das provas de avaliação, a terminologia a adotar é a seguinte:

Ensino Secundário	Terminologia
0-54	MUITO INSUFICIENTE
55-94	INSUFICIENTE
95-134	SUFICIENTE
135-174	BOM
175-200	MUITO BOM

2.º e 3.º ciclos	Terminologia
0-19	MUITO INSUFICIENTE
20-49	INSUFICIENTE
50-69	SUFICIENTE
70-89	BOM
90-100	MUITO BOM

Os docentes deverão, durante o processo de avaliação, ceder os seguintes dados: na avaliação escrita

<b>2.º Ciclo</b>	Informação Qualitativa + Informação Quantitativa + <i>Feedback</i> (escrito ou oral)
<b>3.º Ciclo</b>	Informação Qualitativa + Informação Quantitativa + <i>Feedback</i> (escrito ou oral)
<b>Ensino secundário</b>	Informação Qualitativa + Informação Quantitativa + <i>Feedback</i> (escrito ou oral)

A informação deverá preferencialmente ser apresentada por domínios.

Os enunciados dos testes de avaliação devem conter as cotações das questões por domínio.

### **10.3. Avaliação – pesos, descritores e condições de transição e retenção**

Com o calendário escolar dividido em duas partes, pretende-se trabalhar numa lógica semestral, por forma a encurtar os períodos contínuos de atividade letiva, possibilitar a recuperação de aprendizagens e incluir, nas práticas

pedagógicas, momentos frequentes de balanço do trabalho desenvolvido. A adoção de um modelo não tradicional de calendário escolar permitirá fornecer um *feedback* regular a alunos e famílias e estabelecer momentos formais de avaliação com maior regularidade.

A avaliação final do aluno, em cada semestre, deve ser construída com o acumulado dos resultados nos diversos instrumentos utilizados até ao momento. A classificação final a atribuir ao aluno, em cada disciplina e em cada semestre, será encontrada da seguinte forma:

**Classificação final do 1.º semestre** – 100% da média dos instrumentos do 1.º semestre.

**Classificação final 2.º semestre** – 45% da média dos instrumentos do 1.º semestre + 55% da média dos instrumentos do 2.º semestre, como a seguir se explicita:

1.º Semestre	100% (Classificação 1.º S)
2.º Semestre	45% (Classificação 1.º S) + 55% (Classificação 2.º S)

**NOTA:** As classificações indicadas nas fórmulas devem corresponder à nota real, isto é, antes do fator de ponderação.

\* **Para a disciplina de** Educação Física, em virtude da especificidade das planificações semestrais, condicionadas pelos espaços físicos e/ou especificidades da disciplina:

**Classificação final 2.º semestre** – 50% da média dos instrumentos do 1.º semestre + 50% da média dos instrumentos do 2.º semestre, como a seguir se explicita:

1.º Semestre	100% (Classificação 1.º S)
2.º Semestre	50% (Classificação 1.º S) + 50% (Classificação 2.º S)

Para as disciplinas semestrais:

**Classificação no final do semestre = 100%**

Semestre (1º ou 2º)	100% (Classificação do S)
---------------------	---------------------------

Caso o Conselho de Turma considere que a classificação final esteja em desacordo com a evolução revelada pelo aluno poderá o conselho de turma atribuir uma classificação diferente da calculada. Esta decisão deverá ser devidamente fundamentada.

IMP.DUE.001-00

**NOTA:** Disciplinas semestrais

**5.º Ano**

1.º Semestre – CN; Educação Tecnológica

2.º Semestre – HGP; Educação Visual; TIC

**6.º Ano**

1.º Semestre – HGP; Educação Visual; TIC

2.º Semestre – CN; Educação Tecnológica

**7.º Ano**

1.º Semestre – História; CN; Educação Visual

2.º Semestre – Geografia; FQ; CEA

**8.º Ano**

1.º Semestre – Geografia; FQ; CEA

2.º Semestre – História; CN; Educação Visual

**9.º Ano**

1.º Semestre – História; Educação Visual

2.º Semestre – Geografia; CEA

**ENSINO BÁSICO:**

A informação resultante da avaliação sumativa interna nos 2.º e 3.º ciclos expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, podendo ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

O processo de avaliação interna é acompanhado de provas nacionais, da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação e Ciência ou de entidades designadas para o efeito e compreende a realização de provas finais no 9.º ano, nas disciplinas de **Português** e de **Matemática**.

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, *Transitou/Não Transitou*, no final de cada ano, *Aprovado/Não Aprovado*, no final de cada ciclo.

No final de cada um dos ciclos do ensino básico, o aluno não progride e obtém a menção de *Não Aprovado*, se:

- a) tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas áreas disciplinares de Português e de Matemática;
- b) tiver obtido classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas.

A evolução do processo educativo dos alunos no ensino básico geral assume uma lógica de ciclo, progredindo para o ciclo imediato o aluno que tenha desenvolvido as aprendizagens definidas para cada ciclo.

Caso o aluno não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentalmente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente, o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, pode, a título excecional, determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade.

Verificando-se a retenção, o plano de acompanhamento pedagógico de turma em que o aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente prevê as estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento do plano das aprendizagens.

### **ENSINO SECUNDÁRIO:**

No que respeita ao **Ensino secundário**, aplicam-se os seguintes critérios de progressão e de retenção dos alunos:

- ✓ Transitam para o ano de escolaridade seguinte, os alunos que tenham obtido classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas, ou em todas menos uma ou duas. A classificação a considerar nas disciplinas plurianuais é a classificação final (média dos anos em que a disciplina foi lecionada).
- ✓ Aos alunos que transitam para o ano de escolaridade seguinte com classificações inferiores a 10 valores em uma ou duas disciplinas, é permitida a matrícula em todas as disciplinas do novo ano de escolaridade (salvo o indicado no ponto seguinte), incluindo as de continuação, desde que as classificações referidas não sejam inferiores a 8 valores.
- ✓ O aluno escolhe duas disciplinas anuais no 12.º ano, sendo uma delas obrigatoriamente ligada à natureza do curso.
- ✓ Não é autorizada a matrícula em disciplinas em que o aluno tenha obtido classificação inferior a 10 valores em dois anos curriculares consecutivos.
- ✓ As disciplinas que foram objeto de anulação e/ou em atraso, são contabilizadas como disciplinas com classificação inferior a 10 valores e, conseqüentemente, podem determinar a retenção do aluno, exceto no 10.º ano se a disciplina anulada é de opção.
- ✓ Nas situações de melhoria de classificação deve ter-se em conta a melhor classificação obtida. Se em ambos os anos letivos, o aluno obteve classificação inferior a 10 valores, então deve ser tida em conta a última classificação obtida (a classificação do ano letivo que está a frequentar).

### **ENSINO PROFISSIONAL:**

Os alunos dos 1.º e 2.º anos transitam para o ano seguinte, independentemente do número de módulos concluídos no final do ano letivo e dos períodos especiais de recuperação de módulos em atraso, fixados pela Direção da Escola.



A conclusão do ensino secundário está dependente, nos cursos profissionais, da aprovação na prova de aptidão profissional e na Formação em Contexto de Trabalho

#### **10.4. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação**

No início de cada ano letivo, a escola disponibiliza aos pais e encarregados de educação e aos alunos os critérios de avaliação em vigor no início de cada ano letivo, assim como os registos de avaliação e assiduidade, no final de cada semestre letivo.

O Representante dos pais e encarregados de educação por turma participa nas reuniões intercalares dos Conselhos de Turma fazendo uma apreciação do trabalho global da turma, a partir da informação recolhida junto dos encarregados de educação. A participação dos pais e encarregados de educação acontece igualmente através do contacto direto com o diretor de turma, nos horários de atendimento semanal. A Direção de escola promove, ainda, reuniões direcionadas, por ciclo ou turma, a pais e encarregados de educação que constituem momentos de reflexão sobre as aprendizagens dos alunos e os seus progressos, no sentido de um acompanhamento efetivo do que é a avaliação contínua e assunção de corresponsabilidade no processo ensino-aprendizagem.

Os Serviços de Psicologia e Orientação e a Educação Especial, sempre que solicitados, participam nas reuniões de conselho de turma, emitindo parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produzirá um parecer escrito, a ser entregue, antecipadamente, ao diretor de turma, que o apresentará ao respetivo conselho.

#### **10.5. Provas nacionais externas/provas de avaliação internas**

##### ***Provas nacionais externas***

O Instituto aplica as provas de aferição e as provas ou exames nacionais no cumprimento do estabelecido pela legislação em vigor. A aplicação de todas as provas nacionais externas é organizada pelo secretariado de exames e validada pela Direção do Instituto D. João V, cujo calendário é dado a conhecer aos alunos e encarregados de educação.

##### ***Provas escritas de avaliação***

A marcação das Provas Escritas de Avaliação é validada pela Direção do Instituto D. João V, cujo calendário é dado a conhecer aos alunos e encarregados de educação pelo respetivo diretor de turma. É garantida a marcação de apenas uma prova escrita de avaliação por dia, para todas as turmas, bem como a distribuição equitativa de provas ao longo de cada semestre letivo, a fim de evitar uma sobrecarga de provas na mesma semana. Na última semana de aulas de cada semestre não são marcadas provas escritas de avaliação, salvo em situações de necessidade absoluta. A entrega das provas corrigidas e classificadas aos alunos deve processar-se no prazo máximo de dez dias úteis, podendo este prazo ser alargado apenas em situações totalmente impeditivas. Não é permitida a aplicação de uma prova escrita de avaliação sem que os alunos tenham rececionado a prova anterior devidamente corrigida e classificada.

### **10.6. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens**

Este processo concretiza-se em procedimentos que visam a melhoria constante e a excelência da prática pedagógica. Assim, a verificação do cumprimento das planificações faz-se em todas as reuniões de Departamento e Grupos Disciplinares e é acompanhada pelo Coordenador. Promovem-se regularmente reuniões para a discussão de estratégias diversificadas, adequação e reformulação das mesmas, consoante as necessidades específicas dos alunos nas diferentes disciplinas e produzem-se, em trabalho colaborativo, materiais de reforço e consolidação das aprendizagens. Os resultados são analisados em Assembleia Pedagógica e sede de Departamento/Grupo e definem-se formas de atuação conducentes à progressão e ao sucesso. São elaborados relatórios do trabalho desenvolvido, nomeadamente dos apoios educativos e analisados os PAPT das turmas em Conselho de Turma.

À Direção Pedagógica cabe promover reuniões e supervisionar o trabalho desenvolvido, através da análise dos resultados e dados recolhidos. A monitorização resulta ainda da observação de aulas de aulas dos docentes (caso aplicável), enquanto procedimento inerente à avaliação de desempenho e como forma de partilha de experiências, e da análise dos relatórios de desempenho e autoavaliação.

Todos estes procedimentos visam a melhoria do processo ensino-aprendizagem e a deteção atempada de dificuldades.

### **10.7. Orientações para a organização das Tutorias**

*Funcionamento Programa de Tutorias*

- O apoio tutorial, no ano letivo 2022/2023, será alargado a todos os alunos que não transitaram no ano letivo anterior;
- O acompanhamento dos alunos nas tutorias é realizado pelo professor Tutor, em estreita ligação com o respetivo conselho de turma;
- A monitorização e avaliação do trabalho realizado é efetuado pelo conselho pedagógico, devendo, para esse efeito, cada professor Tutor proceder à entrega de um relatório semestral sobre as atividades desenvolvidas;
- No que respeita ao acompanhamento das crianças e jovens em situação de risco devem as escolas sensibilizar os docentes e, em particular, os diretores de turma, para a identificação precoce deste tipo de situações, devendo, em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), organizar dinâmicas de integração e de trabalho escolar, através da EMAEI, de modo a proporcionar aos alunos os meios e as condições necessárias à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

## **11. DISPOSIÇÕES FINAIS**

### **11.1. Divulgação**

IMP.DUE.001-00



**Edição 2022-2025**  
**Revisão 00**  
**06 de setembro de 2022**

O Projeto Educativo deverá ter ampla divulgação e deverá ser dado a conhecer a todos os elementos da comunidade educativa.

Ao corpo docente será divulgado através da Assembleia Pedagógica e do Coordenador de Departamento, bem como da disponibilização em versão papel na sala de professores.

Ao Pessoal Não Docente, através da Direção Pedagógica e dos chefes de pessoal dos diversos setores da escola.

Aos alunos, através da disponibilização em versão papel nos Serviços Administrativos.

Aos Encarregados de Educação, através do respetivo Diretor de Turma dos alunos/educandos, da disponibilização em versão papel nos Serviços Administrativos e na página da internet, através do Portal do IDJV.

À comunidade envolvente, através da saída de informação na página da internet (Portal do IDJV, Redes sociais), aquando do estabelecimento de protocolos de colaboração e através da divulgação das múltiplas atividades desenvolvidas pelo Instituto.

### **11.2. Vigência**

Este documento contém a revisão 00, datada de 6 de setembro de 2022, do Projeto Educativo cuja vigência é de 3 anos.

### **11.3. Avaliação**

O Projeto Educativo, como documento que define procedimentos estratégicos para se atingirem determinados resultados estabelecidos, implica uma avaliação.

Esta será um processo de reflexão crítica e de análise do trabalho desenvolvido para a concretização das ações propostas, da eficácia, da eficiência e da coerência deste documento. Este procedimento permitirá, se necessário, o reajustamento do próprio projeto.

Nesse sentido, considera-se que a monitorização seja realizada em duas fases:

- Ao longo de cada ano letivo, de uma forma informal, através da análise dos diferentes instrumentos de recolha de informação.
- No final de cada ano letivo, pela Assembleia Pedagógica.

## **ANEXOS**

↳ Referencial de avaliação/Critérios transversais de escola, elaborado pela direção e coordenadora de departamentos, arquivado no respetivo dossiê.

↳ Critérios de avaliação contínua por disciplina, elaborados pelas diferentes áreas disciplinares, arquivados nos respetivos dossiês.

↳ Os PAPT, bem como todos os documentos produzidos no âmbito da educação inclusiva, também integram o Projeto Educativo, como anexo, contudo, num formato de arquivo independente (dossiê próprio).